

***POSSIBILDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
O DESAFIO DE REQUALIFICAR OS AGENTES LOCAIS DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE***

Autores:

Coordenação: Lúcia Maria Dupret

Equipe: Ana Júlia Duarte; Carlos Eduardo Batistella; Gilberto Estrela Santiago; Grácia Gondim; José Paulo Vicente; Maurício Monken; Mauro Lima Gomes; Nair Navarro; Carlos Maurício Barreto; Gladys Miyashiro; Claudete Vilche.

Resumo:

A Fundação Nacional de Saúde/Brasil conta com 20.000 trabalhadores atuando em operações de campo no controle de endemias, que necessitam de requalificação. O reconhecimento das inovações técnicas e organizacionais, e das transformações do processo de trabalho em saúde no país motivou a demanda de um curso. Dadas as dimensões do território brasileiro, o curso incorpora estratégias de educação a distância e presencial combinados em estruturas modulares. O desafio é enfatizar a aprendizagem reconstrutiva potencializando a integração dos momentos presenciais e à distância, valorizando a relação de tutoria.

Lúcia Maria Dupret
EPSJV/Fiocruz
Av. Brasil 4365 Manguinhos/Rio de Janeiro- Brasil CEP: 21045-900
Tel: (021)5909122 /Ramais:204,203, 301 Fax: (021) 590-9122 Ramal 204
Correio Eletrônico: dupret@Fiocruz.br

APRESENTAÇÃO

O *Programa de Formação de Agentes Locais em Vigilância em Saúde - PROFORMAR*, visa capacitar trabalhadores de nível médio da Fundação Nacional de Saúde/FUNASA, envolvidos com atividades de controle de endemias, das instâncias Federal, Estadual e Municipal, para desenvolverem ações de promoção e proteção à saúde, como estratégia de transformação das práticas sanitárias do País. Nesse sentido, vem ao encontro aos movimentos de qualificação coletiva, como consequência da dinâmica das inovações tecnológicas e das mudanças na natureza e na organização do trabalho em saúde no Brasil.

Um dos elementos estruturais dessa proposta foi o total despreparo da força de trabalho de nível médio do sistema de saúde do Brasil, para enfrentar os velhos e novos problemas de saúde, desenhados por um perfil epidemiológico complexo e ao mesmo tempo específico em cada espaço local. Sua concepção tomou como eixo de referência o conceito de Vigilância em Saúde, entendendo-o como construto reorientador do(os) modelo(os) assistencial(ais) do SUS.

Nesse sentido, a proposta parte da estruturação de competências para esse Agente Local de Vigilância em Saúde, redefinindo seu papel no interior das equipes de saúde das Secretarias de Saúde Estadual e Municipal do País, conformando um novo perfil profissional, para em seguida definir conteúdos, estratégias e meios necessários à sua consecução.

O desafio de qualificar o universo de aproximadamente 20.000 trabalhadores, com déficit de escolaridade básica e há muito afastados dos "bancos escolares", para atuarem em ações de campo diversificadas - de promoção à saúde até a vigilância e controle de agravos -, vem requerer estratégias de ensino e de aprendizagem em amplitude nacional, conjugando momentos à distância e presenciais, que complementam e materializam a relação pedagógica, viabilizando níveis crescentes de saber técnico, científico, ético e político.

JUSTIFICATIVA

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio-EPSJV, unidade técnico científica da Fundação Oswaldo Cruz, principal instituição de ensino e pesquisa em Saúde, Ciência e Tecnologia do Brasil, vem se constituindo há 15 anos em um espaço de excelência na construção de modelos de formação profissional para o nível médio em Saúde e C & T, sempre buscando consolidar propostas didático-pedagógicas coerentes com as formulações teóricas, conceituais e metodológicas estruturantes dos campos da saúde e da educação.

O modelo educacional que adota para construir o conhecimento nas áreas de sua competência, está assentado no trabalho em equipe e multiprofissional; no enfoque interdisciplinar do saber; na análise crítica e reflexiva da realidade; na ação intra e interinstitucional, e na busca de subjetividade para construção de cidadania.

Nesse sentido, as transformações ocorridas nas últimas décadas, determinadas pela velocidade dos avanços tecnológicos e as novas formas de gestão têm interferido diretamente na forma de organização dos processos de trabalho impondo grandes desafios em relação à formação dos trabalhadores.

A incorporação de novas tecnologias tem implicado no surgimento de novos serviços e ocupações, no aumento da produtividade e na busca de maior qualificação profissional para responderem com eficácia e eficiência a diversidade das demandas nos diferentes setores de sua atuação.

O trabalho torna-se mais complexo, com mais autonomia, coletivo e intelectualizado, exigindo dos trabalhadores capacidade de diagnóstico, de solucionar problemas, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto organizar-se e de enfrentar criativamente situações de constantes mudanças.

Ao mesmo tempo, as doenças infecciosas e parasitárias no país vem apresentando modificações em seu padrão de ocorrência apontando alterações importantes no processo de

adoecimento e morte das populações. Mesmo com o decréscimo nos indicadores de mortalidade, as taxas de incidência de grande parte das endemias continuam estáveis ou ascendentes. Esse fato aponta para um novo complexo de condicionantes e determinantes sócio-ambientais, os quais alteram significativamente o impacto das ações de controle sobre esses agravos.

O surgimento de novas doenças¹ e a manutenção ou ressurgimento de outras desse grupo - malária, hepatite, leishmaniose, chagas - , estão associadas ao aumento da exposição aos agentes patógenos provocados por fatores que vão desde a ocupação e uso desordenado do espaço urbano-rural; à precariedade das condições de vida; ao aumento do intercâmbio de populações; à crescente resistência dos parasitos aos quimioterápicos; às alterações ambientais importantes², até a indefinição recente dos papéis institucionais nos processos de descentralização de ações.

Nesse cenário a educação assume papel estratégico para o setor, no sentido de buscar alternativas pedagógicas inovadoras que priorizem, a formação ampla do trabalhador e cidadão comprometido com o bem-estar social e ofereça ferramentas de trabalho compatíveis com a realidade dos serviços em nível local, para produzir impacto na qualidade de vida da população.

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES LOCAIS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE-PROFORMAR proposto nesse escopo, busca articular às demandas globais do mundo do trabalho aquelas específicas do setor saúde, no que tange a programas e projetos do Ministério da Saúde, e ao perfil e processo da força de trabalho de nível médio do SUS envolvida com operações de campo.

A opção de se utilizar a educação à distância, com momentos presenciais, como modalidade de ensino, assegurou atender, tanto às exigências de conteúdos teórico-práticos

¹ Arboviroses, Doenças Hemorrágicas, Aids, HTLV, dentre outras.

² Poluição atmosférica, desmatamentos, introdução de tecnologias sujas e de microorganismos geneticamente alterados.

pertinentes à Vigilância em Saúde, quanto ao período de tempo requerido para essa capacitação básica.

A operacionalização do Programa será feita através de coordenações Geral, Regionais, Estaduais e Tutorias locais, buscando construir um rede de articuladores pedagógicos, habilitados para gerenciar processos pertinentes à modalidade de ensino à distância, para garantir a execução seqüencial do Programa em amplitude Nacional.

Portanto, a proposta busca contemplar as necessidades apontadas no tocante à capacitação de trabalhadores de Nível Médio do SUS no campo da Vigilância em Saúde, inclusive aqueles que realizam ações de campo, vis a vis incorpora inovações tecnológicas em saúde apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil, e possibilita outros processos de capacitação e educação continuada.

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Formar profissionais envolvidos com operações de campo, da Fundação Nacional de Saúde, em todo país, com vistas a mudanças do perfil e processo de trabalho, ampliando sua área de atuação

Específicos

- ✓ Oferecer aos profissionais subsídios teórico-práticos relativos à globalidade do processo de trabalho da Vigilância em Saúde, que contribuam para adoção de uma prática mais crítica, reflexiva e inovadora.
- ✓ Promover oportunidades de reconhecimento, análise e discussão sobre o espaço/território de atuação desses profissionais, visando elaboração de diagnóstico da situação de saúde e condições de vida, identificação de situações-problema e propostas de intervenção.
- ✓ Contribuir para a construção de um projeto político-pedagógico no setor saúde, que tenha como função formar trabalhadores-cidadãos comprometidos com as novas práticas em saúde e com os avanços tecnológicos do SUS.

- ✓ Auxiliar na estruturação do Sistema Nacional de Informação em Vigilância em Saúde, a partir de dados e informações produzidos por esses profissionais no nível dos Estados e Municípios.

CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

O Curso tem como meta formar 20.000 profissionais de todos os estados da federação no período de 4 meses, o Curso desenvolverá uma carga horária total de 160 horas, englobando estudos teóricos e atividades práticas, em momentos presenciais e à distância. Está prevista uma dedicação pelo aluno de 2 horas diárias, perfazendo um total de 10 horas semanais e 80 dias corridos.

Dado o seu caráter nacional, suas dimensões e complexidade, exigirá tanto para sua elaboração quanto para sua implementação, uma **estrutura acadêmica e administrativa** que deverá se basear na capacidade institucional já instalada da FIOCRUZ. A rede de articulação será feita através da parceria Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Programa de Educação à Distância da Escola Nacional de Saúde Pública, ambos da FIOCRUZ, da Fundação Nacional de Saúde, através de suas Coordenações Regionais, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, através das Escolas Técnicas de Saúde.

Essas organizações oferecerão a base institucional para as estruturas de coordenação e operação do processo formativo.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

A Proposta pedagógica do curso está assentada no pressuposto de que, para além da mera transmissão de conteúdos técnicos, o processo ensino-aprendizagem deve proporcionar ambientes favoráveis ao processo reconstrutivo do conhecimento. Trabalhando a partir da cultura experiencial dos alunos, pretende-se oferecer como instrumentos o potencial explicativo dos conceitos e teorias a fim de proporcionar o domínio de ferramentas para uma análise mais rigorosa da realidade, de forma que o aluno participe ativa e criticamente na reelaboração das práticas sanitárias e da cultura de sua comunidade.

Combinando a metodologia de educação à distância e presencial, o curso alternará momentos individuais de estudo e trabalho de campo aos momentos coletivos, presenciais, sob a coordenação dos tutores.

O trabalho de campo consiste numa atividade de investigação como um ensaio de vigilância, desenvolvida pelos alunos no seu território de atuação profissional e de vida. A partir de um processo de roteirização, diversas atividades serão propostas (no material didático) para este momento, que colocam o aluno em contato com situações complexas, utilizando-se de informações secundárias e, primordialmente do método observacional, de entrevistas com informantes-chave, da produção de mapas e imagens fotográficas (para a localização e apreensão do território e sua dinâmica, das heterogeneidades sociais e ambientais, dos fluxos do cotidiano e de suas expressões epidemiológicas) e de propostas de intervenção, construídas ao final do curso agregando, analisando e sintetizando as diversas informações e aspectos identificados na determinação de situações-problema específicas, de caráter interdisciplinar e intersetorial.

A Educação a Distância pressupõe ainda uma especificação, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem do aluno, que se concretizam de forma ativa, independente e individual, mediante o recebimento de orientações pedagógicas e do material de estudo, que no caso será em meio impresso e audiovisual. Os momentos presenciais serão destinados a socialização e a troca do que foi apreendido de forma individual.

SISTEMA DE TUTORIA

Nesse processo formativo é de fundamental importância a relação tutor-aluno, entendidos como parceiros na construção do conhecimento e nas reflexões acerca da realidade. Desta forma, todos os conteúdos propostos serão trabalhados com acompanhamento pedagógico exercido pelos tutores. Logo, o sistema de tutoria adotado prevê profissionais que tenham um conhecimento sobre a totalidade dos conteúdos abordados, ou seja, generalistas, e estabelece a relação de um tutor para cada 100 (cem) alunos, desenvolvendo-se em duas situações distintas:

atendimentos individuais, através de telefone, fax, correio e internet (onde for possível), e atendimentos coletivos nos momentos presenciais. Os atendimentos individuais tem por objetivo estimular e acompanhar o processo de aprendizagem.

Os tutores serão selecionados junto às Coordenações Regionais do PROFORMAR e deverão Ter (de preferência) o nível superior. Porém algumas localidades terão que selecionar tutores de nível médio, devido à escassez de profissionais de nível superior.

Considerando que a meta, nesta fase, é a de qualificar 20.000 trabalhadores nível médio do SUS, estima-se uma necessidade de 200 tutores atuando simultaneamente. Esse corpo de tutores será capacitado através de oficinas pela Coordenação Técnico-Pedagógica Nacional, mantendo um sistema de apoio permanente, à distância, através de um Banco de Especialistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGUELLES, A.** (comp.)- Competencia laboral y educación basada en normas de competencia, Mexico, Limusa, 1996
- BARATA, R. B.** – (org.) – Condições de Vida e Situação de Saúde – Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997
- CINTERFORR-OIT** - Formación y trabajo: de ayer para mañana, Papeles Técnicos. N° 1, Montevideo, Uruguay, 1996
- COSTA, M.C.V.** - Pesquisa em Educação: concepção de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos, Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n° 90, p.15-20, 1994
- CURY, C.R.J.** Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez:Autores Associados, 1987
- DAVINI, M.C.** Bases metodologicas para la educacion permanente del personal de salud. (n° 19) Buenos Ayres:OPS. Mimeo
- DEMO, P.** - Professor e Teleducação. In: Tecnologia Educacional, V.28(143), out/nov/dez, 1998
- DELUIZ, N.** – Formação do Trabalhador: produtividade & cidadania – Rio de Janeiro: Shape Ed., 1995
- MINISTÉRIO DA SAÚDE/FIOCRUZ/EPSJV**–Formação de pessoal de nível médio para a saúde: Desafios e Perspectivas–Rio de Janeiro:FIOCRUZ,1996
- FERRETTI, J.C.** et al(org.)-Novas tecnologias, trabalho educação: um debate multidisciplinar- Petrópolis:Vozes, 1994
- FILHO, A. A.** e **MOREIRA, M.C.G.B.** (org.) – Saúde, Trabalho e Formação Profissional –Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 1997

- FILHO, R.L.B.** - Formação baseada em Competência numa Concepção Inovadora para a Formação Tecnológica. V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do Mercosul - Em 16.09.98, mimeo
- GONÇALVES, B.M.**-Tecnologias e Organização Social das Práticas de Saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde em São Paulo - São Paulo:HUCITEC, 1994
- GOMES, C.M. ET AL (Org.)** Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação - São Paulo: Cortez, 1995
- GROSSI, E.** – Lei de Diretrizes e Bases - fs22 O Plano Nacional de Educação Profissional – PLANFOR e o SUS - Síntese da palestra apresentada no Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde/CONASS, Brasília, 1997
- MENDES, E.V. (org.)** - Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: HUCITEC, 1995
- _____ -Uma Agenda para Saúde- São Paulo:HUCITEC, 1996
- MORIN, E.** - O Problema Epistemológico da Complexidade - Biblioteca Universitária, nº 38: Publicações Europa América, 1996
- MS/FNS** - PROJETO VIGISUS - Estruturação do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. 2ª Ed.-Brasília:MS:FNS, 1998
- MUÑOZ, I.C.** - Los insumos educativos en la instrumentación de estrategias de acción para la satisfacción de necesidades básicas de aprendizaje; Unv.Iberoamericana de Mexico, OREAL/UNESCO-I.D.R.C, abril 1992
- PAIM, J.S.** - Recursos Humanos em Saúde no Brasil: Problemas crônicos e desafios agudos. São Paulo: FSP/USP, 1994
- SCHÖN, D.** - La formación de profesionales reflexivos.Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y aprendizaje de las profesiones. Ed.Paidós, Madrid, 1992
- TEIXEIRA, C.F., PAIM, J.S. & VILASBÔAS, A.L.**-SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. In Informe Epidemiológico do SUS. V.II, Abril a Junho, 1998